

# Apresentação

O primeiro texto da seção Artigos, de André Nunes de Sousa, problematiza o desenvolvimento e a produção do conhecimento geográfico no Brasil, buscando demonstrar a relação entre centralidades regionais e centralidades acadêmicas no país, “tomando como eixo o próprio movimento de configuração e reconfiguração do território no tempo” e evidenciando “como a centralidade acadêmica da Geografia acompanhou a mudança das centralidades regionais do território nacional, deslocando-se da Bahia para a região sudeste, notadamente para São Paulo, entre os anos de 1870 e 1970, em um movimento sincrônico-diacrônico”. Nesse contexto, o autor quer entender o movimento “estrutural-conjuntural”, de “realização da sociedade e de suas instituições no tempo”, de modo a explicitar suas particularidades através do “fluxo comum da totalidade”. Os dois textos que se seguem também vão refletir sobre rupturas e continuidades, assim como sobre processos de desterritorialização em diferentes recortes regionais: No segundo artigo da seção, Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente apresenta um estudo de caso no município de Ilhabela-SP, mais especificamente no bairro/praias do Curral, de população caiçara, caracterizando os processos de desterritorialização desta população frente aos impactos decorrentes da atividade turística no município. Segundo a autora, os resultados obtidos com sua investigação ajudam “a entender mecanismos do processo de desterritorialização, além da importância de políticas públicas que apoiem projetos coletivos de populações tradicionais”. Já Maycon Fritzen e Marlon Brandt, no texto seguinte, querem compreender o processo de transformação da paisagem no município de Modelo, na região Oeste de Santa Catarina, a partir da interpretação de imagens, da realização de trabalhos de campo e da premissa de que “as formas presentes na paisagem, mesmo que produzidas sob a égide de outras técnicas, atualmente têm

suas funções reorganizadas por outras demandas de uso e outros modos de vida e produção social, que não mais os originais de sua criação”; os autores buscam também identificar rupturas e continuidades, bem como as paisagens pretéritas “como rugosidades na paisagem presente”, concluindo que o município sofreu “transformações significativas em sua paisagem”, além de ressaltar que “os registros histórico-fotográficos mostraram-se uma fonte importante para acompanhar essas transformações, auxiliando na compreensão das formas e dos conteúdos do território, bem como de sua formação”.

O quarto e o quinto artigos da seção têm em comum a discussão sobre o planejamento urbano e metropolitano e estratégias de gestão em diferentes recortes de pesquisa: O trabalho de Débora Freitas Cunha teve como objetivo problematizar a governança na Região Metropolitana de Goiânia, a partir de seu arranjo institucional, chegando à conclusão de que “o arranjo institucional identificado na RM de Goiânia ainda não cumpre o papel de gestão metropolitana, seja por questões políticas, por falta de funcionamento das câmaras temáticas, ou de uma cultura regional-metropolitana, ou ainda por falta de participação social, de prioridades, de programas, de ações e de recursos destinados para as questões metropolitanas”; já Iara Soares de França vai analisar “a revisão da Lei do Plano de Montes Claros/MG, a partir de 2015, bem como a participação social à luz dos instrumentos urbanísticos concebidos como ferramentas para a gestão e o planejamento municipal”, problematizando as especificidades do planejamento urbano participativo no contexto de uma cidade média e constatando um “esvaziamento da participação popular” nos processos de planejamento e gestão urbanos em curso no município analisado, além da “ausência de menção ao Planejamento Regional numa cidade que historicamente se consolidou como forte centralidade na região e em diversos segmentos econômicos, políticos, sociais, estruturais e urbanos”.

Ainda na seção Artigos, os três textos que se seguem vão abordar, sob diferentes perspectivas e enfoques, o conceito de redes geográficas e sua aplicação teórico-empírica: enquanto Ingrid Gianotti Julio e Kelly Bessa objetivam caracterizar as redes estabelecidas pelos comerciantes de peixes *in natura* atuantes nas feiras municipais em Palmas (TO), buscando

“identificar os agentes econômicos envolvidos, tanto a montante (fornecedores que abastecem os feirantes) como a jusante (consumidores finais e outros comerciantes abastecidos pelos feirantes), e os diferentes espaços geográficos que se articulam na configuração dessas redes”, Leonardo Luiz Silveira da Silva quer refletir sobre “as possibilidades e os desafios do uso dos dados da rede hoteleira como recursos da pesquisa de campo em trabalhos acadêmicos dos departamentos de Geografia e de outras ciências afins” e, para isso, vai sistematizar dados de hotéis em três municípios “dotados de manchas urbanas conurbadas situadas na periferia territorial brasileira e boliviana” – as cidades gêmeas de Brasiléia, Epitaciolândia (situadas no estado do Acre) e Cobija (situada no departamento boliviano de Pando). Também trabalhando com a temática das cidades gêmeas e das redes de fronteira, Leonardo Roza de Sousa parte do pressuposto de que “nas interações socioespaciais na fronteira entre Brasil e Paraguai as atividades de comércio e serviços possuem forte papel de integração”, para evidenciar “a complementaridade entre as cidades da fronteira Bela Vista e Bella Vista Norte, Mundo Novo e Salto Del Guaira, Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, mediada pelo setor terciário delimitado a partir da concepção dos Circuitos Inferior e Superior da economia urbana”, através da sistematização dos dados de empregos formais nas cidades analisadas, a partir da Relação Anual de Informações Sociais para o período 2010-2014.

Dois artigos compõem a seção Ensaaios. O primeiro, de Carlos Roberto Bernardes de Souza Júnior e Maria Geralda de Almeida, intenta “dialogar com a literatura para enriquecer a discussão acerca do conceito de lugar”, a partir da análise da obra “Lavoura Arcaica” de Raduan Nassar, buscando estabelecer “possibilidades de compreensão do mundo com fundamentação na experiência dos personagens e dos autores”, sujeitos da investigação empreendida: Os autores vão revelar “as tensões existenciais relativas à densidade pertinente ao lugar-*lavoura*”, que são exploradas nas duas seções do artigo, correspondentes, respectivamente, à primeira (*A partida*) e à segunda (*O retorno*) partes do romance. No segundo texto da seção, Lucas Moreira Sales de Oliveira objetiva problematizar a questão do aquecimento global derivado de atividades antrópicas, evidenciando os aspectos teóricos e ideológicos dos discursos ambientais envolvidos, ressaltando, entretanto,

que “a tentativa de enquadrar a corrente de interpretação que deriva as causas e consequências do aquecimento global das atividades antropogênicas (os tidos alarmistas ou aquecimentistas) como uma ideologia não deve ser entendida como uma categorização pejorativa, como o termo já carregou e ainda carrega em seu significado”.

Boa leitura!

Angelo Serpa  
Editor Responsável